

# **ConectaMães: Rede social de apoio que auxilia a troca de experiências parentais**

Lívia Braga Xavier

Departamento de Computação

CEFET-MG

Leopoldina, Minas Gerais, Brasil

livia2braga3@gmail.com

Nathália Campos Lessa

Departamento de Computação

CEFET-MG

Leopoldina, Minas Gerais, Brasil

nathaliacamposlessa1@gmail.com

Renan F. de Moura Diogo Silva

Departamento de Computação

CEFET-MG

Leopoldina, Minas Gerais, Brasil

felliphemouraa@gmail.com

Luís Augusto Mattos Mendes

Departamento de Computação

CEFET-MG

Leopoldina, Minas Gerais, Brasil

luisaugusto@cefetmg.br

Tatiana Barbosa de Azevedo

Departamento de Computação

CEFET-MG

Leopoldina, Minas Gerais, Brasil

tatianaazevedo@cefetmg.br

## **Resumo**

Na atualidade, as redes sociais digitais possuem impacto significativo no modo como o indivíduo enxerga e se apresenta na sociedade. Nesse contexto, a mídia digital possui efeito sobre as relações familiares, podendo repercutir ideias patriarcais, que geram uma pressão pela busca da maternidade perfeita, ou desafiá-las em busca de uma sociedade mais igualitária que não se prenda a padrões de gênero nessas relações. Assim, o presente projeto possui como proposta um sistema web que atue como uma rede social oferecendo um espaço virtual adequado para que mães e outros responsáveis legais possam compartilhar experiências ou atender a pedidos de auxílio relacionados à parentalidade. Inspirado pelo feminismo matricêntrico, que destaca narrativas maternas online relacionadas a ressignificar papéis sociais e expor desigualdades estruturais na maternidade patriarcal, o sistema busca promover um ambiente acolhedor. Portanto, o objetivo do sistema é contribuir para a criação de uma rede de apoio virtual significativa, onde aqueles que praticam cuidados parentais possam se sentir acolhidos e confortáveis para compartilhar experiências e encontrar suporte de forma colaborativa.

## **Palavras-Chave**

Sistema web, rede social, cuidados parentais, mães.

## **1 Introdução**

Historicamente, existe uma concepção que vincula o trabalho doméstico à figura feminina, isto se estende aos cuidados com os menores de idade presentes no lar. Nesse panorama, os homens costumam desempenhar um papel coadjuvante quando se trata dos cuidados com as crianças [1]. Nos últimos anos, essa visão tem se alterado, com um aumento na participação masculina na paternidade independente, apesar da mulher ainda ser a principal responsável nas famílias monoparentais, compreende-se que o termo citado faz referência a estruturas familiares onde apenas um dos genitores é responsável pela criação dos filhos. Essa realidade, embora em menor proporção, também merece ser considerada [2]. Ademais, é importante avaliar a perspectiva de que com o

crescimento da monoparentalidade, da inserção dos responsáveis ao mercado de trabalho e da longevidade humana muitos avós têm assumido o papel principal na criação dos menores de idade presentes no lar [3].

No ambiente digital, há uma tendência de compartilhar apenas os momentos felizes, criando a ilusão de uma vida perfeita para aqueles que nos acompanham. Com a maternidade, isso não é diferente. Muitas vezes, ela se torna um ideal inatingível, impondo padrões irrealis que geram sobrecarga emocional e reforçam estigmas para as mães [4]. A constante pressão para corresponder a essa imagem pode dificultar o reconhecimento e a aceitação das diferentes realidades da parentalidade.

No entanto, as redes sociais também podem exercer um papel positivo, servindo como espaços de acolhimento e suporte. Elas permitem a criação de redes de apoio, facilitam trocas de experiências e incentivam a mobilização social. Além disso, possibilitam a disseminação rápida de informações sobre direitos e políticas públicas voltadas para a família, promovendo um impacto significativo no bem-estar dos responsáveis legais [5].

Nesse cenário, o ConectaMães surge como uma plataforma digital que visa fortalecer o apoio entre responsáveis legais, permitindo o compartilhamento de vivências e a solicitação de auxílio mútuo. Além disso, o sistema pode desempenhar um papel relevante para a disseminação de conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, contribuindo de maneira significativa para o cumprimento da meta 3.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que busca garantir acesso universal a serviços de saúde sexual e planejamento familiar até 2030. Ao incentivar o debate e a criação de programas auxiliares nessa área, a plataforma pode ampliar o acesso a informações essenciais para a parentalidade.

Dessa forma, o ConectaMães se estabelece como um meio de fortalecer laços comunitários, promovendo um ambiente digital acolhedor e inclusivo. O presente artigo está estruturado da seguinte maneira: a Seção 2 apresenta a fundamentação teórica do projeto; a Seção 3 detalha os materiais e métodos utilizados, incluindo a modelagem do sistema; a Seção 4 discute os resultados obtidos no desenvolvimento do projeto; por fim, a Seção 5 traz as considerações finais e agradecimentos.

## 2 Fundamentação Teórica

A análise do cuidado como parte da economia mundial parte de uma pesquisa interdisciplinar entre filosofia, história, ciência política, sociologia e direito. A partir da perspectiva interdisciplinar busca-se compreender como essa temática reflete nas desigualdades estruturais de gênero, classe e raça.

Entende-se que o trabalho do cuidado é predominantemente realizado por mulheres. Além do mais, as desigualdades estruturais que refletem e perpetuam a divisão sexual do trabalho geram uma visão que responsabiliza a mulher pelos cuidados e tarefas domésticas. Essa situação contribui para a manutenção das hierarquias sociais e econômicas que colocam a mulher em posição de cuidadora [6].

Além disso, é importante considerar como as desigualdades sociais influenciam a divisão social do trabalho doméstico. É importante reconhecer que famílias de classes mais abastadas delegam tarefas domésticas a mulheres de classes mais empobrecidas o que resulta na manutenção das desigualdades já presenciadas, uma vez que aquelas que delegam têm mais tempo para realizar tarefas voltadas ao âmbito profissional e ao lazer, enquanto aquelas que praticam o trabalho enfrentam situações de vulnerabilidade e precariedade.

Desta forma, há indícios que as desigualdades anteriormente apresentadas afetam a promoção e a recepção dessa atividade uma vez que a estrutura segue uma norma tradicional que determina que o papel de cuidadora é de mulheres. Assim, fazendo com que elas enfrentem situações que impactam o acesso a direitos e bens sociais, o que traz como resultado uma cidadania desigual e a perpetuação dos ciclos de exclusão social e pobreza.

Enquanto isso, a discussão sobre a influência das representações midiáticas na paternidade [7] parte da tese de que a paternidade é uma construção social que influencia e reflete as dinâmicas de gênero e a criação da identidade masculina contemporânea. Assim, a mídia pode reforçar os papéis tradicionais socialmente impostos, porém, elas também podem abrir espaço para provocar a visão tradicional, promovendo uma maior participação de homens na criação dos filhos.

Isso se dá devido a influência que a cultura e a mídia têm sobre a identidade do indivíduo na contemporaneidade. Ela torna-se influente ao vincular representações que criam e moldam expectativas sociais e identitárias sobre os pais, através de produtos midiáticos como comerciais, que disseminam discursos que podem refletir ou desafiar papéis de gênero, o que por sua vez pode promover novas concepções de paternidade que valorizem a participação e o afeto [7].

Além disso, a Psicologia Social, campo da psicologia que estuda como indivíduos são influenciados por suas interações sociais e por seus contextos culturais, se conecta com o tema ao estudar como as identidades e papéis sociais relacionados à paternidade são moldados pelos contextos anteriormente citados. A partir da disciplina é possível entender também como as mudanças nas estruturas familiares e nas normas de gênero podem impactar

na forma como os homens se relacionam com seus filhos. Logo, entende-se que a mídia tem papel fundamental na criação da identidade do homem como pai e na sua relação com seu filho. Assim, as representações midiáticas podem ser benéficas ou maléficas para a construção de uma nova divisão do trabalho que seja mais igualitária.

Nessa perspectiva, entender o impacto das redes sociais sobre a criação da identidade do indivíduo é de suma importância para entender qual o seu impacto sobre a maternidade. Em estudo publicado por [8], notou-se que as redes sociais possuem impacto sobre o indivíduo ao permitir que ele se posicione e se identifique com diferentes grupos, o que, por sua vez, influencia a sua percepção de pertencimento.

Assim, as redes sociais podem perpetuar ideias patriarcas sobre a idealização da figura materna, podendo resultar em mães se sentindo cada vez mais pressionadas a atender esses padrões impostos, o que acentuará a dominação de gênero [9][10]. Além disso, a privatização das dificuldades maternas no ambiente digital faz com que elas se sintam coagidas a apresentar uma imagem idealizada e perfeita de si mesmas, e por sua vez, levá-las a evitarem o compartilhamento de experiências maternas negativas pelo medo do julgamento e das críticas. Desta forma, as redes sociais podem reforçar os padrões de perfeição esperados das mães, o que cria um ciclo de comparação e pressão social.

Por mais que haja máculas, elas também podem ter impacto positivo na maternidade pois servem como um espaço de interação e compartilhamento de experiências da vida materna, o que permite que mães se conectem, troquem informações e encontrem uma fonte de apoio mútuo. Além disso, as redes sociais podem servir como holofote para as dificuldades e desigualdades vividas por essa comunidade, assim trazendo à tona discussões sobre a idealização da maternidade patriarcal[4]. Entender esse panorama contemporâneo na maternidade é de suma importância, uma vez que ela é plural e possui diversos cenários distintos.

## 3 Materiais e métodos

Para o desenvolvimento do ConectaMães, utilizou-se uma adaptação do Método de Engenharia [11]. O método original consiste em 10 etapas sequenciais: Etapa 1 - Reconhecimento das necessidades; Etapa 2 - Definição do problema; Etapa 3 - Proposição de alternativas de solução; a Etapa 4 - Avaliação das alternativas; Etapa 5 - Seleção de melhor alternativa; Etapa 6 - Especificação da solução; Etapa 7 - Implementação; Etapa 8 - Testes; Etapa 9 - Análise dos resultados; por fim, Etapa 10 - Conclusão. Inicialmente, foram realizadas as etapas de Reconhecimento das necessidades e Definição do problema, permitindo identificar os desafios enfrentados pelos responsáveis legais e estabelecer o problema central a ser solucionado. Em seguida, a Proposição de alternativas e Avaliação das alternativas, onde diferentes abordagens foram analisadas e revisadas para definir a solução mais viável. Após essa análise, ocorreu a Seleção da solução preferida, seguida pela Especificação e comunicação da

solução, garantindo uma base sólida para a implementação do sistema. A etapa de Implementação consistiu no desenvolvimento da plataforma, seguida pelos Testes, que validaram seu funcionamento em ambiente controlado. Posteriormente, a fase de Análise permitiu avaliar os resultados e realizar ajustes necessários, culminando na etapa de Conclusão, onde foram feitas as revisões finais para assegurar a usabilidade e eficiência do sistema. Essas etapas podem ser observadas na Figura 1.

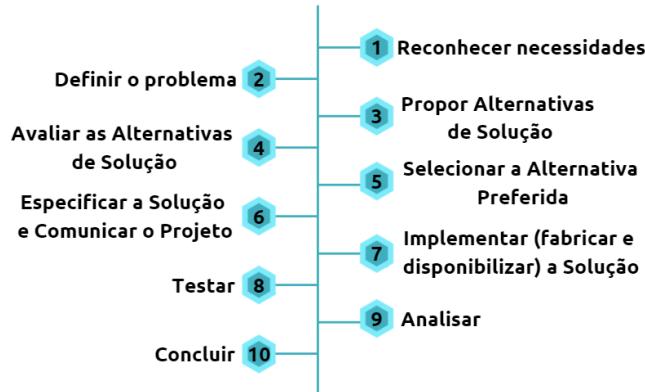


Figura 1: Etapas do Método de Engenharia [11]

A adaptação do Método de Engenharia consistiu na fusão de determinadas etapas como apresentado na Figura 2.

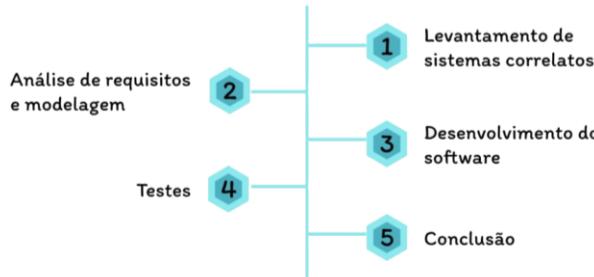


Figura 2: Etapas do Método de Engenharia adaptado

Dessa forma, o Método de engenharia adaptado é constituído das seguintes etapas: Etapa 1 - Levantamento de sistemas correlatos, Etapa 2 - Análise de requisitos e modelagem, Etapa 3 - Desenvolvimento do software, Etapa 4 - Testes e Etapa 5 - Conclusão.

A Etapa 1 é correspondente à Etapa 1 do Método de engenharia original. Essa etapa consiste em reconhecer as necessidades do público alvo e levantar sistemas correlatos. Na Etapa 2, que corresponde à fusão entre as etapas 2, 3, 4, 5 e 6 do Método original, define-se o problema que precisa ser resolvido, propõem-se as alternativas de solução, avalia-se as mesmas e as seleciona para, na sequência, a melhor solução ser especificada. Já na Etapa 3, correspondente à Etapa 7 do Método original, tem-se o desenvolvimento do projeto. A Etapa 4, que corresponde à Etapa 8 do original, o projeto é testado. Por fim, na Etapa 5, fusão entre as

Etapas 9 e 10 do original, tem-se a análise dos resultados e conclusão do projeto.

Inicialmente, na Etapa 1 foi realizada uma pesquisa sobre o tema, permitindo uma melhor compreensão do cenário e a identificação das necessidades do público-alvo. Em seguida, na Etapa 2, foram analisados os requisitos e modeladas as funcionalidades do sistema, com base nas informações coletadas. Durante essa fase, foram desenvolvidos os modelos Diagrama de Casos de Uso (DCU) — amplamente utilizado na análise inicial do sistema por sua linguagem acessível que facilita a compreensão dos usuários[12] e Diagrama Entidade-Relacionamento (DER), que abstrai o mundo real para estruturar as informações de maneira organizada [13].

A Etapa 3 contemplou o desenvolvimento do sistema, incluindo a implementação das funcionalidades definidas nas etapas anteriores. Após a conclusão dessa fase, a Etapa 4 consistiu na realização de testes, tanto em ambiente local quanto no servidor, para validar a estabilidade e o funcionamento da plataforma. Por fim, na Etapa 5, foram analisados os resultados e feitos os ajustes finais, garantindo a usabilidade e eficiência do sistema antes de sua disponibilização.

Durante a construção da ideação e implementação do sistema, a ferramenta Trello foi utilizada para o gerenciamento de tarefas, acompanhamento do progresso e comunicação eficiente da equipe. Além disso, diversas tecnologias foram empregadas no desenvolvimento: HTML para a estruturação da página web, CSS e Bootstrap Icons para a estilização e usabilidade, PHP para o processamento de dados e integração com o banco de dados, e JavaScript para adicionar dinamismo ao sistema. Para a prototipação das telas, utilizou-se o Figma; o XAMPP foi empregado para validações progressivas durante o desenvolvimento; o Visual Paradigm Online para a criação do Diagrama de Casos de Uso (DCU); o brModelo para o Diagrama Entidade-Relacionamento (DER); e o MySQL Workbench para a modelagem do banco de dados.

## 4 Resultados

O ConectaMães foi desenvolvido para proporcionar um espaço virtual, no formato de uma rede social, onde mães e outros responsáveis possam compartilhar experiências e buscar apoio na parentalidade. A plataforma oferece funcionalidades como postagens públicas e anônimas, pedidos de auxílio, sistema de seguidores, notificações e perfil personalizável. Além disso, permite a conexão entre usuários com realidades semelhantes, considerando informações como idade, sexo e condição de Pessoa com Deficiência (PcD) dos filhos, bem como a quantidade de crianças sob seus cuidados.

### • Diagrama de Casos de Uso

O Diagrama de Casos de Uso (DCU) é amplamente utilizado na fase inicial de análise de sistemas para definir requisitos, utilizando

uma linguagem acessível que facilita a compreensão dos usuários e oferece uma visão geral do sistema [12]. O DCU da Figura 2 ilustra as funcionalidades do projeto, destacando as principais interações com os atores.

Os casos principais incluem “Manter Publicação”, “Manter Comentário”, “Manter Perfil” e “Seguir Usuário”. “Manter Publicação” permite criar, editar e excluir publicações, e é complementada por Avaliar Publicação. “Manter Comentário” oferece controle sobre os comentários nas publicações, com opções para adicionar e excluir, e é complementada por Avaliar Comentário. A funcionalidade “Manter Perfil” gerencia informações pessoais do usuário, juntamente com a “Manter Filho”, com a qual o usuário poderá manter dados dos seus filhos, enquanto “Seguir Usuário” permite a criação de conexões sociais. O administrador tem acesso a todas essas funcionalidades, com controle adicional sobre a moderação de conteúdos e interações, garantindo a segurança e a conformidade com as regras da plataforma.

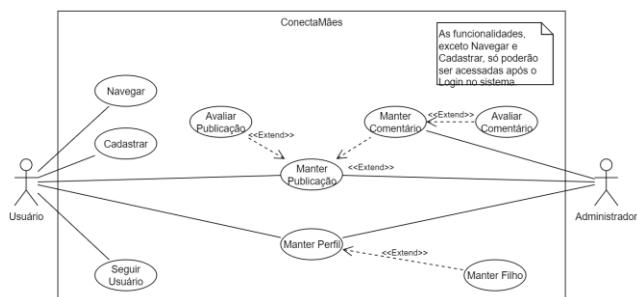


Figura 3: Diagrama de Casos de Uso do ConectaMães

#### • Desenvolvimento do Software

Segundo a modelagem do DCU o sistema foi desenvolvido. O primeiro contato com o sistema ocorre na *Landing Page* (Figura 4), que apresenta um resumo do projeto e, por meio de uma *Call to Action*, permite que visitantes não autenticados naveguem pela plataforma com acesso restrito.



Figura 4: Tela Landing page

Nesse modo, o usuário pode visualizar parte do conteúdo, mas não pode interagir com postagens, reagir a publicações ou acessar páginas que contenham informações pessoais e sensíveis. Essa funcionalidade tem como objetivo permitir que novos usuários experimentem o sistema enquanto preserva a privacidade e a segurança daqueles que já estão vinculados à plataforma.

A partir desta página, no canto superior direito, é possível efetuar o cadastro ou o login no sistema. A Figura 5 apresenta a tela de cadastro de um novo usuário. Para se cadastrar o usuário deve fornecer informações como nome de usuário, e-mail, senha, data de nascimento e CEP, além de concordar com os Termos de Uso e Políticas de Privacidade. Apesar do foco, nome e da natureza do projeto, que visam a parentalidade, o sistema não restringe o acesso a um determinado público-alvo. Portanto, qualquer pessoa pode fazer uso do sistema para a criação de uma rede de apoio solidária entre cuidadores.



Figura 5: Tela de registro do sistema web ConectaMães

Após a autenticação, o usuário é direcionado para a tela principal do sistema (página Home) exibida na Figura 6. Nela são exibidas todas as postagens realizadas no sistema, permitindo acesso às interações mais recentes da comunidade. O sistema conta com a funcionalidade que permite que os usuários sigam outros perfis. Além disso, as notificações ajudam a acompanhar atividades e interações em suas publicações.

O sistema oferece, além das postagens padrão, dois tipos adicionais: Auxílios e Relatos. Os Auxílios foram criados para agilizar a troca de suporte entre os usuários, fortalecendo a construção de uma rede de apoio rápida e eficaz. Já as postagens de Relatos permitem o compartilhamento de experiências mais sensíveis, proporcionando maior segurança e liberdade aos autores.

As postagens do tipo Relatos são mais detalhadas e possuem o objetivo de possibilitar ao usuário compartilhar suas experiências sobre parentalidade. Essas postagens permitem que os usuários se conectem, desabafem ou ofereçam dicas sobre como lidaram e superaram situações específicas. Reconhecendo que o autor pode se sentir desconfortável ao expor certas situações/experiências vivenciadas, o sistema disponibiliza a opção de "relatos anônimos", nos quais o autor da postagem não é identificado. Embora a comunidade não tenha acesso às informações do autor, o sistema mantém essas informações acessíveis para os administradores, garantindo que, se necessário, em casos de compartilhamento de conteúdo impróprio ou violação

das regras, o autor possa ser identificado. Apenas usuários previamente logados têm acesso a esta página.

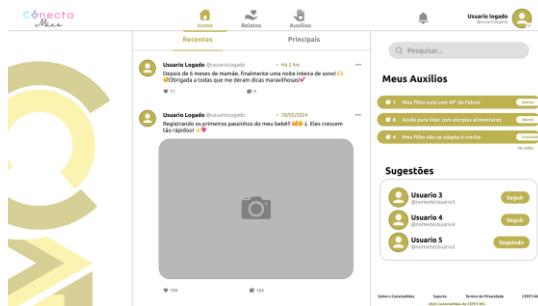


Figura 6: Tela Home

A interface de Relatos (Figura 7) foi projetada para criar um espaço seguro e acolhedor, onde os usuários possam compartilhar suas experiências de parentalidade de maneira genuína. Ao possibilitar que os pais expressem suas vivências, desafios e conquistas, o sistema fomenta a criação de conexões verdadeiras e o apoio mútuo dentro da rede.

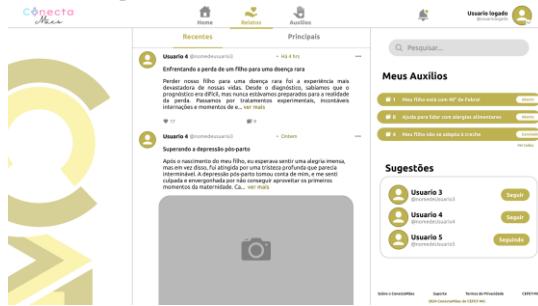


Figura 7: Tela de Relatos

A interface de Auxílios (Figura 8), foi pensada para facilitar e agilizar a troca de pedidos de assistência entre os usuários. Essa funcionalidade permite que os usuários solicitem algum tipo de ajuda e, ao mesmo tempo, atendam aos pedidos de outros fomentando uma rede colaborativa e de apoio. Dessa forma a rede ConectaMães visa promover um ambiente de colaboração e solidariedade a seus usuários.

Cada postagem na seção de Auxílios pode conter, de acordo com a necessidade e preferência do autor, informações que podem incluir dados financeiros, como a chave PIX, para facilitar doações ou transferências. A localização do usuário também é fornecida para garantir que a assistência chegue de maneira eficiente, priorizando a ajuda mais próxima. Além disso, dados pessoais, como o nome e o número de filhos, podem ser compartilhados, juntamente com informações relacionadas à saúde das crianças, como o código CID (classificação Internacional de Doenças), ou qualquer outra informação relevante que contribua para a resolução das necessidades específicas as quais se solicita o auxílio.

A interface de Auxílios foi cuidadosamente desenvolvida para assegurar que as trocas de apoio ocorram de forma a garantir a privacidade e a segurança dos envolvidos. O sistema ainda permite classificar as postagens, destacando as mais urgentes ou relevantes, facilitando o acesso às necessidades mais críticas.

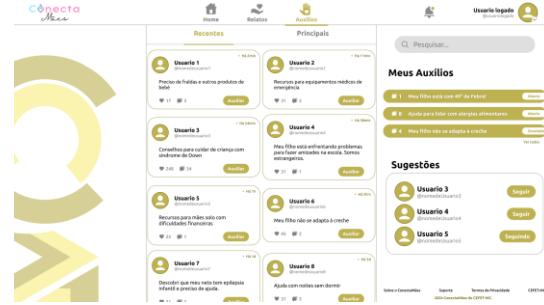


Figura 8: Tela de Auxílios

Para que possam entender melhor os interesses de outros usuários e se conectar de uma forma mais satisfatória o sistema conta com uma página de Perfil (Figura 9), onde se concentram todas as postagens do usuário, seu número de seguidores, a quantidade de pessoas que ele está seguindo, suas informações pessoais e filhos, caso os tenha cadastrado no sistema.

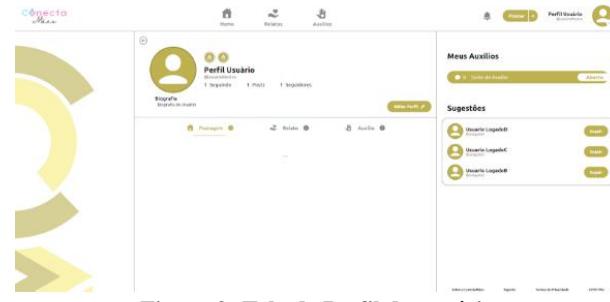


Figura 9: Tela de Perfil do usuário

As informações do usuário podem ser atualizadas através da interface de Configurações (Figura 10), acessando todas as suas informações de registro podendo atualizá-las caso julgue necessário.

A interface de Suporte apresenta uma estrutura que busca facilitar o acesso a informações que melhoram e facilitam a utilização do sistema. Os cinco cards apresentados possuem *links* que levam até suas respectivas telas e trazem conteúdos sobre: novidades, interface do sistema, configurações, políticas e FAQ.

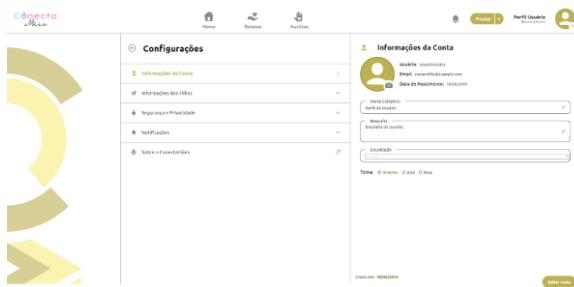


Figura 10: Tela de Configurações do usuário

A Figura 11 exibe a interface de Suporte do sistema ConectaMães.



Figura 11: Tela de Suporte

## 5 Conclusão

Com o desenvolvimento do sistema web busca-se auxiliar os responsáveis legais de crianças e adolescentes na superação de desafios que rodeiam a parentalidade através da construção de conexões com pessoas que vivem uma realidade semelhante. Essa inovação permite que a comunidade se conecte através do uso intuitivo da interface, o que, por sua vez, pode resultar em uma nova perspectiva social sobre a parentalidade.

Dessa forma, o sistema propõe que pessoas que realizam cuidados parentais mostrem um pouco mais sobre sua realidade e procurem auxílio quando necessário. Promovendo a inclusão das variadas estruturas familiares existentes no Brasil, e também modos de superar as adversidades por elas vividas. Portanto, por meio dessa abordagem espera-se que o sistema possa auxiliar a superação de barreiras sociais relacionadas a parentalidade, e que este ainda influencie na cooperação entre a comunidade que a realiza.

## Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) e ao Laboratório de Iniciação Científica e Extensão da Computação (LINCE) pelo apoio para a realização deste trabalho.

## Referências

- [1] Bruna Carolina Garcia e Gláucia dos Santos Marcondes. 2022. As desigualdades da reprodução: homens e mulheres no trabalho doméstico não remunerado. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 39, e0204.
- [2] Inês Hennigen e Neuza Maria de Fátima Guareschi. 2002. A paternidade na contemporaneidade: um estudo de mídia sob a perspectiva dos estudos culturais. *Psicologia & Sociedade*, 14, 44–68.
- [3] Ana Carolina Mainetti e Ana Claudia Nunes de Souza Wanderbroocke. 2013. Avós que assumem a criação de netos. *Pensando famílias*, 17, 1, 87–98.
- [4] Milena Freire de Oliveira-Cruz e Kalliandra Quevedo Conrad. 2022. Refletindo maternidades e redes sociais digitais a partir do feminismo matrizônico. *Revista Estudos Feministas*, 30, 2, e86996
- [5] Ana Maria Nicolaci-da-Costa and Marco Pimentel. 2011. Sistemas colaborativos para uma nova sociedade e um novo ser humano. In *Sistemas Colaborativos*, Marco Pimentel and Hugo Fuks (Eds.). Campus, Rio de Janeiro, Chapter 1, 3–15. Retrieved from <https://sistemascolaborativos.uniriotec.br/wp-content/uploads/sites/18/2019/06/SC-cap1-sociedade.pdf>.
- [6] Bianca Cristina Jacob Pereira. 2016. Economia dos cuidados: marco teórico-conceitual. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Rio de Janeiro. Retrieved from [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7412/1/RP\\_Economia\\_2016.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7412/1/RP_Economia_2016.pdf).
- [7] Maria Cristina Aranha Bruschini and Arlene Martinez Ricoldi. 2012. Revendo estereótipos: o papel dos homens no trabalho doméstico. *Revista Estudos Feministas* 20, 1 (2012), 259–287. <https://doi.org/10.1590/s0104-026x2012000100014>. Retrieved from <https://www.scielo.br/j/ref/a/556ZJx8GpxyxGKbxQJ46jwh/>.
- [8] Gabriela Ferreira and Ana Flávia Amaral. 2017. Redes sociais: influências na construção da subjetividade do indivíduo. *Psicologia e Saúde em Debate* 3, 1 (2017). <https://doi.org/10.22289/V3S1A17>. Retrieved from <https://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/221>.
- [9] Sophie Lewis. 2022. *Abolish the Family: A Manifesto for Care and Liberation*. Verso Books, London..
- [10] Jennifer Marie Rome. 2020. *Virtual Motherhood: The Ideology of Mothering on Social Media*. Ph.D. Dissertation. University of Nebraska, Lincoln, NE. ProQuest Dissertations Publishing, AAI27836185. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/dissertations/AAI27836185>.
- [11] FEBRACE. 2024. "Metodologia de Engenharia da FEBRACE." In *Participe - Planeje seu Projeto - Requisitos*. Associação Brasileira de Educação em Ciência e Engenharia (FEBRACE). Disponível em: <https://febrace.org.br/particie/planeje-seu->
- [12] Gilleanes T. A. Guedes. 2018. *UML 2: uma abordagem prática*. 3ª edição. Novatec Editora Ltda., São Paulo, SP, 496 páginas.
- [13] Carlos Alberto Heuser. 2009. *Projeto de Banco de Dados*. 6ª edição. Bookman Editora, Porto Alegre, RS, 282 páginas.